

tir meus filhos”, resume.

Ainda assim, Regiane não parou e continuou mostrando o seu talento no teatro. O período, que foi mais tranquilo, também foi importante para acompanhar o crescimento das crianças e até pensar em um plano B para a carreira. “Foi bom ter ficado afastada da televisão, pois consegui voltar cheia de energia”, diz ela, que aproveitou para se reinventar na gastronomia, área que sempre admirou.

“Eu nunca me lembro de ter parado de trabalhar totalmente. Sou sócia de três restaurantes (dois no Jardim Botânico e um no Leblon) com um grupo de amigos e acho que investir em algo que a gente curte muito não deixa de ser um plano B. Sempre gostei da culinária”, revela.

ENTREGA TOTAL

Após a participação em ‘A Lei do Amor’ (2016), Regiane teve um retorno triunfal, como prostituta, na série ‘Cidade Proibida’ (2017). A atriz conta que a escalação para o trabalho foi a realização de um sonho, já que a emissora começou a investir pesado nos produtos quando percebeu que a Netflix estava fazendo sucesso. Antes disso, ela só tinha feito uma minissérie (‘A Muralha’), em 2000, e diz que ficou surpresa com a evolução das produções da Globo.

Para encarar a personagem, a paulista até aceitou fazer um corte de cabelo bem curtinho e adorou o resultado. Quando recebeu o convite para viver Mariacarla, em ‘O Tempo Não Para’, a proposta foi manter o corte, que já tinha agradado ao público, mas clarear as madeixas para chegar de visual novo na novela. Sincera, Regiane diz que acei-



TV GLOBO/JOÃO COTTA



GLOBO/DIVULGAÇÃO



GLOBO/MAURICIO FIDALGO

À esq., Regiane Alves como a vilã de ‘O Tempo Não Para’ e posando com João Baldasserini; acima e na página ao lado, a atriz com Vladimir Brichta em ‘Cidade Proibida’; no alto, com Romulo Neto em ‘Sangue Bom’; e no alto e à dir., com Ricardo Tozzi em ‘A Lei do Amor’

tou tudo de primeira, porém, não se adaptou com a mudança logo de cara.

“Foi difícil me acostumar com esse loiro muito claro”, confessa.

Para quem ficou um período longe das telinhas, dá para dizer que a atriz voltou com o pé no acelerador. Entre ‘Cidade Proibida’ e a novela das 19h, a atriz gravou o filme espírita de Divaldo Pereira, na pele de uma freira, e diz que lá o cabelo não foi um problema. “Eu ficava vestida de hábito, então nem apareceu (risos). Mas foi lindo. Eu fiquei sabendo em dezembro sobre esse trabalho e fui conhecer a história do Divaldo. Li vários livros e descobri que veio em um momento certo porque eu estava precisando desse resgate espiritual”, diz ela.

PERSONAGEM MERCENÁRIA

Em uma pegada totalmente diferente de suas últimas atuações, Regiane interpreta uma mulher ambiciosa em ‘O Tempo Não Para’. A novela, que só está há um mês no ar, ainda não mostrou tudo o que a personagem é capaz, mas já provou que Mariacarla não é de confiança e topa tudo por dinheiro.

Nos primeiros capítulos, por exemplo, a mulher era parceira do advogado Emílio (João Baldasserini) e o incentivava a dar um golpe em Dom Sabino (Edson Celulari). Na primeira oportunidade, porém, fingiu não saber de nada e aproveitou que o homem estava no hospital, após sofrer um acidente, para ficar contra ele e assumir seus melhores casos.

“É vilão passando a perna em vilão”, afirma a artista, aos risos. Para ela, que está gostando de fazer pequenas mal-



GLOBO/RAQUEL CUNHA

dades na ficção, a personagem começará a mostrar suas garras agora, e o que tem tudo para movimentar o núcleo é o sentimento que Mariacarla, querendo ou não, nutre pelo outro golpista. “Existe uma paixão ali, uma coisa de poder, disputa de quem dá mais, só que o Emílio começa a criar um amor pela Marocas (Juliana Paiva)”, afirma.

Ao citar Juliana Paiva, Regiane diz que se alegra ao contracenar com jovens tão talentosos e conta que, para ela, um dos acertos de ‘O Tempo Não Para’ é ter um elenco com idades muito variadas. Em casa, a atriz afirma que seus pais ficam felizes quando veem Eva Wilma, de 84 anos, na telinha, e ela aproveita para se imaginar no futuro.

“É uma questão que a gente conversa muito dentro de casa porque meus pais dizem que tem muita gente nova, que eles não reconhecem mais, e eu explico que é normal, que tem muita gente boa começando também”, valoriza.